

O PROFESSOR REFLEXIVO E O DESAFIO DA DOCÊNCIA EM TEMPOS LÍQUIDOS

THE REFLECTIVE TEACHER AND THE TEACHING CHALLENGE IN LIQUID TIMES

Maria de Fátima Pereira da Silva Lima¹

Carlos Andrade Faria Filho²(UNIFAN)

RESUMO: Frente aos tempos, nos quais o que era sólido torna-se líquido, em vista da inconstância das coisas e pessoas, um dos desafios da docência torna-se desenvolver a criticidade dos alunos por meio da reflexão, pois estes estão dispersos e envolvidos por muitas informações que precisam ser transformadas em conhecimento. Sendo assim, analisar o desafio de formação para a reflexão do aluno através das práticas e postura reflexiva também do docente, na busca de superá-los, é de muita relevância. Nesta pesquisa de cunho bibliográfico, qualitativo, a análise partirá dos conceitos de Freire (2019), Fontana & Fávero (2013), Giardino (2015) e Santaella (2007). Em tempos de instabilidade e incerteza, o papel do professor é de suma importância quando parte da postura reflexiva, esquecendo o pressuposto de ensinar coisas para ensinar o aluno a pensar. É partindo deste pressuposto do papel do professor reflexivo em tempos líquidos e da sua atuação na formação de alunos também para a reflexão, que esta pesquisa analisará a árdua tarefa do professor em tempos onde tudo é fluido.

PALAVRAS-CHAVE: Professor reflexivo. Tempos líquidos. Instabilidade contemporânea.

ABSTRACT: *In front of the times, in which what was solid becomes liquid, in view of the inconstancy of things and people, one of the challenges of teaching becomes to develop the criticality of the students through reflection, since the current students are dispersed and involved to so many electronic paraphernalia and wrapped in a lot of information that needs to be transformed into knowledge. Thus, analyzing the training challenge for the student's reflection through the practices and reflexive posture also of the teacher, in the quest to overcome them is of great importance. In this qualitative bibliographical research, the analysis will start from the concepts of Freire (2019), Fontana & Fávero (2013), Giardino (2015) and Santaella (2007). In times of instability and uncertainty the role of the teacher is of paramount importance when part of the reflexive posture, forgetting the presupposition of teaching things to teach the student to think. It is based on this assumption of the role of the reflective teacher in times liquid and its importance in the formation of students also for reflection, that this research will analyze the arduous task of the teacher in times where everything is fluid.*

KEYWORDS: *Reflective teacher. Liquid times. Contemporary instability.*

¹ Especialista em Linguagem, Cultura e Ensino pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Especialista em Psicopedagogia institucional e Clínica pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura (FABEC), Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Graduada em Letras pela Faculdade Alfredo Nasser (UNIFAN). Atua na rede pública estadual da cidade de Aparecida de Goiânia-GO. E-mail: fatima_unifan@hotmail.com

² Mestre em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Professor de Literatura da Faculdade Alfredo Nasser (UNIFAN). E-mail: carlos@unifan.edu.br

1. A transição do tempo sólido ao líquido

Para ilustrar a transição, será usada a metáfora do líquido de Bauman, pois ela consegue retratar bem o contexto desta transformação. Aqui o tempo sólido refere-se aos tempos onde tudo parecia estar estático, pelo fato de acontecer bem mais devagar, quando comparado à contemporaneidade. Em tempo sólido, as mudanças aconteciam, mas eram pouco percebidas. Essas mudanças começaram a ser perceptíveis com o advindo de novas tecnologias.

[...] quando o divino e o sobrenatural perderam gradativamente o poder de decidir sobre a vida dos homens, ou seja, com o “desencantamento do mundo”, o homem passou a ser concebido como sujeito racional e dotado de habilidades que cindiam a teoria e a prática. São esses procedimentos de razão que impulsionaram o desenvolvimento tecnológico da Revolução industrial; resultando em novas e, impactantes, transformações econômicas, políticas, culturais, e psicossociais, num viés individualista, subjetivista sem precedentes históricos (JUNQUEIRA & RIBEIRO, 2017, p. 299).

Foram os impactos tecnológicos que impulsionaram a revolução industrial que deram as boas vindas aos tempos líquidos, vivenciados pela sociedade atual. Sociedade esta que saiu do analógico para o digital e que está em constante aceleração. A velocidade é percebida nas ações das pessoas, ao passo que não temos tempo para nada.

O comportamento mudou e isto é refletido na relação com os alunos, pois eles são bastante inquietos, não conseguem realizar tarefas únicas. Os alunos se dividem em diferentes atividades ao mesmo tempo, porém não conseguem se concentrar em nenhuma. “Na escola, apresentam grande dificuldade em prestar atenção às explicações do professor, distraíndo-se e, conseqüentemente, conversando mais durante a aula” (GIARDINO, 2015). Temos que pensar em um ensino voltado para alunos que tem grande dificuldade de focar em uma ação. A metáfora de Bauman retrata bem este tipo de sociedade que pode:

[...] caracterizar o estado da sociedade moderna porque esta, como os líquidos, singulariza-se por uma incapacidade de manter as formas. Diferente da sociedade moderna anterior, chamada por Bauman de “modernidade sólida”, que também estava sempre desmontando a realidade herdada, na tentativa de torná-la melhor e novamente sólida (SANTAELLA, 2007, p. 14).

Uma das principais características do líquido, de acordo com Bauman (2001), é a de derreter sólidos que recebe, ou seja, tudo fica em posição de incerteza. Nesta realidade, as coisas são derretidas tornando-se líquidos. Tudo está em constante transformação, nada é

LIMA, Maria de Fátima Pereira da Silva; FARIA FILHO, Carlos Andrade. O PROFESSOR REFLEXIVO E O DESAFIO DA DOCÊNCIA EM TEMPOS LÍQUIDOS.

estável. Como cita o autor, somos líquidos porque mudamos de forma o tempo todo. Estes alunos estão sempre em processo de constante mudança, tem humores variados a todo o tempo, as mudanças de comportamento também são variáveis e estão inseridos em um mundo cada vez mais acelerado e tecnológico. Eles precisam estar preparados para a realidade em que nasceram, realidade esta de instabilidades.

Esta liquidez, predominante de nosso tempo, está cada vez mais aparente. A sociedade faz a passagem da certeza sólida para a incerteza líquida. No que tange às mudanças tecnológicas, o homem sofre a transformação do analógico ao tecnológico e, no que tange ao aspecto cultural, é possível citar as mudanças nas formas de ensinar e aprender. “Hoje, no mundo digital, temos uma geração de crianças e adolescentes mais questionadores que são bombardeados por informações, fazem duas ou três atividades simultâneas” (GIARDINO, 2015), diferente dos jovens da geração anterior que ouviam tudo de forma passiva sem questionar.

As transformações tecnológicas acarretam uma série de mudanças também na nossa comunicação. Na era do sólido, para nos comunicarmos precisávamos esperar que as cartas chegassem ou estar com a outra pessoa, para que assim a mensagem fosse transmitida. Na era do líquido, a nossa comunicação é instantânea, as informações vêm e vão de forma muito rápida.

Desse modo, que as informações hoje transitam anteriormente não era possível. Na era do sólido, a comunicação era lenta, era confinada em lugares e também por pessoas, ou seja, nesta época o professor era o dono da informação, ele detinha o conhecimento. Na era do líquido, a informação é de todos.

Enfim, nesta era de comunicação móvel, todos testemunhamos o desaparecimento progressivo dos obstáculos materiais que até agora bloqueavam os fluxos dos signos e das trocas de informação. Cada vez menos a informação está confinada a lugares fixos, e os novos modos de telecomunicação têm produzido transmutações na estrutura da nossa concepção cotidiana do tempo, do espaço, dos modos de viver, aprender, agir, engajar-se, sentir, reviravoltas na nossa afetividade, sensualidade, nas crenças que acalentamos e nas emoções que nos assomam (SANTAELLA, 2007, p. 25).

Há mudança significativa de tempo a tempo. “As sociedades modernas são, portanto, por definição, sociedades de mudança constante, rápida e permanente. Esta é a principal distinção entre as sociedades tradicionais” (HALL, 2004, p. 14). A mudança

tecnológica que acarretou tantas outras mudanças na sociedade foi fundamental para que houvesse também uma mudança drástica nas formas de ensinar e aprender. As bases para a educação que temos mudaram. Hoje há uma busca por um modelo emancipador, reflexivo, dialógico, modelo este que estava distante da sociedade sólida. Contudo, o desafio do professor é maior, as dificuldades para educar neste modelo também se tornam maiores, pois, nos tempos líquidos, os alunos exigem novos formatos para aprender, porém estão dispersos a tanta tecnologia. Os tempos são outros, novas cabeças surgiram e a ação do professor reflexivo para formar alunos também reflexivos é fundamental. Ação esta que não é possível sem a reflexão na prática.

2. O aluno contemporâneo no banco da escola

O homem atual está cada vez mais digitalizado e compatível às máquinas. Todos os seus afazeres estão centrados nas novas tecnologias e elas fazem parte de seu ser. O homem contemporâneo é ativo, está em todos os lugares que desejar, através das redes, acessa informações variadas e é inquieto. São essas ações que o diferencia do homem da sociedade industrial, pois mudam totalmente as formas como funcionam as cidades, que se tornam cada vez mais aceleradas. O perfil do aluno mudou, ou está mudando e isto é perceptível nos bancos da escola. As novas tecnologias transformaram não só os corpos, mas também as subjetividades. As mudanças têm impactado os vários cenários sociais, um deles é a escola. E por intermédio destes novos corpos e subjetividades que a educação na escola vem transformando. Estes novos alunos estão levando o novo para a sala. “Por meio dos celulares, tablets e notebooks, os indivíduos têm levado as tecnologias para as salas. Ou seja, a introdução dos meios midiáticos na escola, não tem ocorrido por intermédio dos professores, mas dos alunos” (RODRIGUES & GONÇALVES, 2018, p. 166).

Em tempos de liquidez, o nosso concorrente torna-se, ou não, os aparelhos celulares. Há muitos professores que em meio a essas mudanças, optam e são a favor da proibição extrema dos celulares em sala de aula. Entretanto, esta não seria a solução, já que o papel da escola é de formar cidadãos plenos. Sendo assim, precisa preparar os alunos para viver na sociedade digitalizada, prepará-los para entender estas tecnologias, não de forma técnica, mas aprender a usá-las de forma adequada. De nada adianta se o aluno não estiver

LIMA, Maria de Fátima Pereira da Silva; FARIA FILHO, Carlos Andrade. O PROFESSOR REFLEXIVO E O DESAFIO DA DOCÊNCIA EM TEMPOS LÍQUIDOS.

predisposto a aprender. Forçá-lo não o levaria a lugar algum, portanto proibir, não é a melhor solução.

Estes alunos, em sua maioria, levam os celulares para a sala todos os dias e a sua relação com estes aparelhos, segundo eles, parecem naturais. Faz parte da cultura deles, nasceram nela. Sentem a necessidade de estar conectados a todo o momento, querem acessar vários sites ao mesmo tempo e ouvir músicas em seus celulares. Enfim, este é o perfil do aluno contemporâneo: conectado.

A forma como os habitantes das cidades se comportam em ambientes públicos e privados mudou com o surgimento de celulares que agora também armazenam vídeos. Pastas de MP3 são trocadas no ipod e, nos finais de semana, orientando-se por sinais emitidos por seus celulares, jovens jogam games entre ruas e avenidas vazias. Com o surgimento dos aparelhos portáteis, textos, imagens e sons tornaram-se ubíquos, enquanto os celulares vão ficando cada vez mais turbinados, circulando por todo o canto (SANTAELLA, 2007, p. 133).

Sem assumir uma postura conformista, mas analisando o perfil dos alunos atuais, sérias mudanças poderiam e deveriam ser feitas na educação, a escola é o local onde os alunos passam uma boa parte de seu tempo e ela cabe a responsabilidade de educar para a cidadania. Estes alunos, que são os nativos digitais, têm um grande potencial, que precisa ser trabalhado para que não se perca. O perfil deste aluno precisa ser aprimorado e:

[...] a escola é um espaço importante para o desenvolvimento de leitura da intencionalidade da mídia, que se faz presente explícito e implícito nas escolas. Negar a presença da influência das tecnologias digitais e das mídias móveis no processo educativo escola significa negar o mundo vivido do aluno e do professor (RODRIGUES & GONÇALVES, 2018, p. 172).

As novas tecnologias que os alunos têm acesso, se usadas de forma que promova a reflexão é de grande valia para a educação. Para que estas tecnologias sejam usadas de forma adequada, o professor precisa estar em processo constante de reflexão em sua prática, pois uma aula mediada pelas NTICs requer muito mais pensamento crítico do professor do que aquela aula tradicional em que os alunos recebem tudo de forma passiva. Muitos professores optam pelo não uso das novas tecnologias, justamente pelo medo do erro e porque ainda não foram atualizados para o trabalho mediado por elas. Se esses meios são parte da vida dos alunos, é por meio deles que o professor conseguirá aproximar-se mais de seus alunos. Cabe ao professor atualizar-se e adquirir estratégias para fazer das NTICs um meio

LIMA, Maria de Fátima Pereira da Silva; FARIA FILHO, Carlos Andrade. O PROFESSOR REFLEXIVO E O DESAFIO DA DOCÊNCIA EM TEMPOS LÍQUIDOS.

para se chegar ao objetivo, que deve ser formar alunos críticos e reflexivos. O professor só terá êxito nesta tarefa se manter a reflexão em sua prática.

3. Educação para a contemporaneidade e o desafio da docência

O desafio para educar em meio a tantas mudanças, não é só do professor, mas da escola em geral. O professor ou a escola que não reconhece que os tempos são outros e que são necessárias novas formas de pensar para atender os alunos estão fadados ao fracasso. Em uma entrevista, Maria Tereza Mantoan afirma que não são os alunos que precisam mudar para ir à escola, mas é a escola que precisa mudar para recebê-los. “Para que haja melhoras significativas na qualidade do ensino, deve, portanto, haver uma formação reflexiva dos professores” (FONTANA & FÁVERO, 2013, p. 7).

Para atender as necessidades do perfil dos alunos atuais, o professor necessita levar em consideração algumas características: ser criativo para manter a motivação dos alunos; ser inovador e manter-se sempre atualizado tecnologicamente; ser letrado digital para letrar os alunos também; flexível, sendo apto para resoluções de problemas e competente teoricamente para que, assim, exerça a práxis. Há um tempo, a responsabilidade do professor era somente atribuída a repassar conhecimentos de forma que o seu papel era central, hoje isso se transformou.

Nos dias de hoje, exercer uma atividade docente é muito diferente do que era há tempos atrás. Inúmeras mudanças ocorreram na sociedade e no mundo, e a tecnologia, sem dúvida, é parte dessa mudança, já que proporcionou e continuará proporcionando uma infinidade de inovações, tanto nos meios de produção como de entretenimento e de relações interpessoais (FONTANA & FÁVERO, 2013, p. 1).

É preciso manter os alunos motivados ao invés de transmitirmos informações que os enfadaram, pois são sujeitos inquietos e digitalizados. A razão da escola atual deveria ser ajudar o aluno na construção de seu conhecimento e não ater-se à transmissão de informações que os alunos já têm acesso constante. “O papel do professor atual não é de ensinar coisas, pois coisas os alunos aprendem sozinhos na internet, nos livros, mas o papel do professor é de ensinar a pensar” (ALVES, 2011).

Os alunos só manterão a motivação se estiverem no centro do processo, onde eles mesmos estão construindo o seu conhecimento. Esta construção está nas diversas atividades

realizadas na sala, nas quais o professor somente orienta. Muitos professores sentem-se desafiados quando alunos questionam em suas aulas, esquecem-se de que, apesar de os alunos terem acesso a tantas informações, é papel dele mediar na curadoria delas, para que assim possa ser transformada em conhecimento. Portanto, ser professor exige motivação para que o aluno também seja motivado.

É preciso investir na formação tecnológica docente, muitos professores sentem-se desafiados ao se depararem com os nativos digitais. É difícil encontrar formas de tornar as aulas interessantes, enquanto os alunos acessam, em questão de segundos, algo novo, que lhes parece mais interessante. Quando o que é atrativo para ele está nas telinhas de seus smartphones.

O professor deve atualizar-se para estar em sintonia com os seus alunos. Se ao contrário, perdem a conexão com eles. É importante a formação tecnológica, pois, colocar as tecnologias sem que o professor esteja preparado e formado é um equívoco, não faz sentido algum, pois o professor não conseguiria exercer a sua prática pedagógica. Se isso acontece, o foco fica no aparelho enquanto o foco deve ser o aluno e seu aprendizado.

É preciso eliminar a tendência equivocada da proibição do uso das tecnologias em sala de aula, mas é preciso ter uma postura classificatória por parte do professor para que a educação tecnológica faça sentido. O professor reflexivo pensa no uso adequado, vendo o aparelho como um meio para se chegar ao conhecimento, mas “para isso, antes de tudo, é preciso viver as tecnologias” (RODRIGUES & GONÇALVES, 2018, p. 174). O professor precisa saber usar, antes de tudo, e ser letrado digital.

A UNESCO recomenda o uso de celulares em sala de aula e pensa que a proibição não é a melhor saída, uma vez que estes aparelhos estão em todos os lugares hora ou outra o uso será burlado. Sendo assim, a postura do professor reflexivo deve ser a de gastar as energias pensando em formas de integrar isso em suas aulas e não de perder o seu tempo com embates desnecessários.

Outro desafio torna-se o de letrar digitalmente nossos alunos, pois, mesmo que estejam rodeados de tantas informações ainda não sabem transformá-las em conhecimento. De nada adianta um amontoado de informações se não se consegue gerenciá-las. Nossos alunos têm muito conhecimento das tecnologias, porém não conseguem ainda selecionar estas informações de forma crítica. É preciso selecionar, analisar, comparar as informações.

Outro desafio encontra-se na infraestrutura de nossas instituições escolares. A grande maioria das instituições de nível básico, principalmente as públicas, não proporciona, por diversos motivos, ambiente propício para o trabalho docente com as NTICs. Diante disso, o professor reflexivo deve encontrar métodos para gerenciar a mediação por meio das novas tecnologias, ressaltando que este uso pode ser feito até pelos celulares dos próprios alunos ou, até mesmo, fazer a mescla do online com o offline, sendo que este pode funcionar na sala, já as plataformas online podem ser utilizadas pelos alunos em casa. Enfim, o professor deve encontrar alternativas para gerenciar este conhecimento e pode fazer isso por meio da pesquisa, pois o professor reflexivo deve ser pesquisador.

Mesmo diante de toda essa mudança significativa, alguns professores continuam mantendo suas aulas tradicionais, sem refletir e sem analisar todo o contexto a que está envolto. Contudo, “[...] essas condições implicam ou exigem a presença de educandos e educadores criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes” (FREIRE, 2019, p. 28). Humildade para buscar adaptar-se à realidade do aluno, e ao abrir-se ao mundo que o professor apresenta. Inquietos, em ambas as partes, para investigar sempre formas de adquirir novos conhecimentos e fazê-los significativos para todos.

Sem dúvida, ser professor atualmente é mais difícil do que há 20, 30 ou 40 anos. Naqueles tempos os alunos eram obrigados a obedecer a uma lógica de espaço com regras definidas de cima para baixo e com pouca ou nenhuma possibilidade de argumentação ou contestação. Poucos participavam das aulas porque isso não era necessário, bastava o professor falar lá na frente da lousa que os alunos eram obrigados a ouvir ou fingir que estavam ouvindo. Aqueles poucos alunos que, por ventura, exagerassem na conversa eram excluídos da sala (GIARDINO, 2015).

A realidade da recepção passiva do aluno não existe mais e se o professor não se adequa e não se propõe a transformar a realidade dos alunos com aulas criativas, inovadoras que os tornem sujeitos de seu aprendizado e por ele é transformado, corre um sério risco de fracassar. Todas essas ações podem transformar a realidade do aluno e do professor, mas só podem se efetivar pela prática da reflexão. Este é o papel do professor reflexivo, que está atento a sua prática, instigar o seu aluno, ensiná-lo a pensar e não ensinar coisas que já estão na internet ou nos livros. Letramento digital, infraestrutura e formação continuada devem fazer parte da reflexão do professor.

4. Educação para a reflexão: o papel do professor reflexivo frente à realidade atual

A “prática reflexiva, para a formação de um profissional reflexivo, divide-se em três ideias centrais: a reflexão na ação, a reflexão sobre a ação e a reflexão sobre a reflexão na ação”, (FONTANA & FÁVERO, 2013, p. 4). É nessa perspectiva que esta pesquisa se centra na necessidade de o profissional refletir sobre a sua ação, na busca de caminhos para uma ação compatível a atender os alunos da realidade contemporânea em busca também de formá-los para a reflexão.

A reflexão na ação traz em si um saber que está presente nas ações profissionais. Diz respeito às observações e às reflexões do profissional em relação ao modo como ele transita em sua prática; a descrição consciente dessas ações pode ocasionar mudanças, conduzindo a novas pistas para soluções de problemas de aprendizagem. O pensamento crítico sobre sua atuação, assim exercitado, pode levar o profissional a elaborar novas estratégias de atuação, ajustando-se, assim, a situações novas que vão surgindo (FONTANA & FÁVERO, 2013, p. 4).

Negar as mudanças e não aceitá-las é um risco para a docência. Refletir sobre elas seria o melhor caminho, já que o tempo mudou, os alunos mudaram, a escola é outra, então seria tolice permanecer com as mesmas práticas. O professor deve exercer papel crítico em relação à atuação e em sua prática pedagógica. Para Fontana & Fávero (2013): “Isso significa que o conceito de professor como profissional que reflete sobre sua prática deve ser uma preocupação de todos os profissionais envolvidos no processo de ensino aprendizagem, porém, nunca dissociando teoria e prática na atuação educacional”.

Em cada tempo, exige-se uma forma de pensar equivalente para este, sendo assim, a reflexão não é ação somente de professores desta geração, mas ela fez parte também das gerações anteriores. Ela é ação fundamental para que o docente avalie as suas práticas de forma crítica e assim possa melhorá-las, também serve ao processo de construção da identidade docente, pois é a partir dela que o professor conhece a si e ao seu aluno. “[...] ao refletir sobre a prática, o professor não conhece apenas a sua prática, mas passa a conhecer melhor a si mesmo” (FONTANA & FÁVERO, 2013, p. 5). A cada dia, em sua prática, que o educador se descobre e reconhece que nada está estável, nem mesmo ele, pois o seu processo de formação é contínuo. “É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente” (FREIRE, 2019, p. 57).

Essa inconclusão do ser deve ser entendida não somente pelos professores, mas também pelos alunos, à medida que sejam preparados para aprender a refletir sobre a sua

LIMA, Maria de Fátima Pereira da Silva; FARIA FILHO, Carlos Andrade. O PROFESSOR REFLEXIVO E O DESAFIO DA DOCÊNCIA EM TEMPOS LÍQUIDOS.

jornada escolar. A reflexão deve fazer parte tanto na formação do professor quanto na formação do aluno, pois os dois são sujeitos da educação. Em meio a tantas aparelhagens, professor e aluno devem exercer uma postura crítica, lúcida e não apenas adequar-se ao novo, mas usá-lo para transformar o espaço em que está inserido.

Neste processo contínuo de formação, o professor aprende a refletir sobre suas práticas e, conseqüentemente, através de suas reflexões que entende as mudanças, as quais estão passando e entende que, com tantas informações disponíveis em nossas mãos, seria insignificante continuar transmitindo as mesmas. Se isso acontece, regredimos. A expressão “professor reflexivo” está ligada ao que não está concluído, não existe formula pronta para a sua prática, mas tudo deve ser pensado e questionado. Ele pauta-se na tríade reflexão-ação-reflexão. Porém, é preciso entender que a educação é complexa, pois os seres humanos também são. O docente não pode esquecer-se de alinhar a prática à teoria.

É importante destacar, então, que as teorias, por si sós, não são suficientes para resolver os problemas que se apresentam no ambiente escolar, fazendo-se necessária uma tomada de consciência em relação ao problema para encontrar a resposta mais adequada para resolvê-lo, através da intervenção de novas técnicas e novos saberes produzidos no momento. Não se nega, portanto, a importância das teorias, no entanto, elas só são válidas quando combinadas com a prática profissional, na integração entre ação e reflexão na ação, as quais proporcionam o conhecimento gerado na própria ação. Ter uma formação crítica possibilita ao professor a adquirir estratégias para encantar os alunos, pois é isso que a educação deve fazer. Essa mesma formação leva o docente a pensar que mesmo com o problema desafiador, é possível que ele reverta àquela aula, que talvez, não tenha atendido os propósitos de sua turma, e transformá-la em uma aula dinâmica para aquela turma, baseada em metodologias ativas, que torne o aluno o protagonista de sua aprendizagem (FONTANA & FÁVERO, 2013, p. 11).

Sem a reflexão, o trabalho torna insignificante, feito de forma automática e sem resultado algum, nem para a construção do conhecimento do aluno e nem para a construção da identidade do docente. Na docência, encontramos muitos desafios todos os dias, pois lidamos com pessoas e as pessoas não são homogêneas e sim heterogêneas, as realidades não estão estáticas, ao contrário são móveis.

A reflexão na ação traz em si um saber que está presente nas ações profissionais. Diz respeito às observações e às reflexões do profissional em relação ao modo como ele transita em sua prática; a descrição consciente dessas ações pode ocasionar mudanças, conduzindo a novas pistas para soluções de problemas de aprendizagem. O pensamento crítico sobre sua atuação, assim exercitado, pode levar o profissional a elaborar novas estratégias de atuação, ajustando-se, assim, a situações novas que vão surgindo (FONTANA & FÁVERO, 2013, p. 3).

LIMA, Maria de Fátima Pereira da Silva; FARIA FILHO, Carlos Andrade. O PROFESSOR REFLEXIVO E O DESAFIO DA DOCÊNCIA EM TEMPOS LÍQUIDOS.

O processo de transformação pela reflexão demanda tempo, não é imediato. O indivíduo é transformado de acordo com as minhas experiências e do meio e é a partir dele que as transformações acontecem. O desafio de manter os alunos motivados requer reflexão, vivência e pensamento crítico para examinar se as práticas estão surtindo efeito. “Por isso é que na formação permanente dos professores, o momento fundamental, é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a própria prática” (FREIRE, 2019, p.40).

Se o professor leva em consideração o uso das novas tecnologias em sala, pode estar caminhando a aproximação da realidade de seus alunos, o que gera maior aproximação e, com isso, uma aprendizagem mais significativa. Mas se leva em consideração o pensamento na maneira em que foi ensinado, o ato é equivocado para esta realidade. A forma de ensino considerava a educação bancária, na qual imperava a transmissão do conhecimento, deixava a capacidade dos alunos fragilizada, pressupondo que não são capazes para construção de seu saber.

[...] o docente como profissional reflexivo não atua como um mero transmissor de conteúdos, mas, em sua interação com os alunos, professores, e toda a comunidade escolar, são capazes de pensar sobre sua prática, confrontando suas ações e aquilo que julga acreditar como correto para sua atuação profissional com as consequências a que elas conduzem. Dessa forma, fica evidente a necessidade de adequar as teorias utilizadas em sala de aula com a realidade e a necessidade dos educandos, e não basear-se em teorias que nada têm a ver com os aprendizes (FONTANA & FÁVERO, 2013, p. 3)

O professor reflexivo entende as mudanças inevitáveis, adéquam-se a elas, claro que, de acordo com a realidade e a necessidade de seus alunos, e também a realidade escolar em que está inserido.

A prática reflexiva requer um constante policiamento das atitudes do professor, tanto dentro da sala de aula como fora dela, sendo necessário que o professor esteja sempre se questionando, fazendo-se perguntas como: De que modo estou trabalhando? Para quem trabalho? Qual a finalidade do ensino da minha disciplina? Por que trabalho desta forma? Alcanço os resultados almejados no meu trabalho? Que conhecimentos e capacidades os alunos desenvolvem por meio do que ensino e da forma como ensino? De que forma posso tornar mais eficaz minha prática? (FONTANA & FÁVERO, 2013, p. 6).

O professor que reflete sobre sua práxis em tempos de liquidez também reconhece a mudança no seu papel, passa de transmissor a estimulador ou instigador e não impõe aos seus alunos com aulas enfadonhas sem aproveitamento algum. Ao contrário disso, desenvolve e planeja atividades significativas, mesmo que elas posteriormente precisem ser repensadas, pois não saíram como o planejado. Quebrar paradigmas exige reflexão, esforço e estratégia e

LIMA, Maria de Fátima Pereira da Silva; FARIA FILHO, Carlos Andrade. O PROFESSOR REFLEXIVO E O DESAFIO DA DOCÊNCIA EM TEMPOS LÍQUIDOS.

isso não é fácil. É preciso que o profissional persevere na sua ação, só assim contribuiremos para uma educação mais pautada na formação integral do ser humano.

Considerações finais

Em todos os contextos, os desafios estão presentes, porém mudam de época a época. No contexto atual, são muitos os desafios que devem ser enfrentados de forma reflexiva pelos professores. O início dessas mudanças foram as novas tecnologias emergentes, que estão presentes na realidade atual e que fazem parte de toda a sociedade, principalmente desta geração de jovens e crianças.

Frente a essas transformações, o professor reflexivo tem papel fundamental, não só de refletir sobre suas práticas, mas através da reflexão gerenciar meios para ensinar o aluno a pensar, a ser crítico em tempos de liquidez. Essa tarefa não é fácil, pois existem desafios interligados a ela, que são: o letrar digital do aluno, para que ele não tenha somente um conhecimento técnico dos aparelhos, mas saiba o que fazer nas redes, a formação continuada do docente, para que alie tanto a prática quanto a teoria em seu trabalho, a atualização tecnológica, para que o docente se aproxime da realidade de seus alunos e a criatividade, para lidar com a dificuldade estrutural que é encontrada nas instituições. O docente que não reflete sobre sua prática não se preocupa com nenhum desses pontos citados acima e permanece na mesmice, gerando um desgaste tanto na sua carreira quanto no aluno.

Portanto, é de extrema importância em tempos líquidos ter professores reflexivos, que se mantenham motivados para ensinar. Reconhece as mudanças e não as descarta, mas tem a capacidade de filtrar o que é viável para a sua prática. Esse professor é motivador, instigador, sendo assim transforma o modo de aprender, ensina o aluno a também refletir.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A escola ideal - o papel do professor**, 14 de junho de 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qjyNv42g2XU>. Acesso em: 29 de maio de 2019.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LIMA, Maria de Fátima Pereira da Silva; FARIA FILHO, Carlos Andrade. O PROFESSOR REFLEXIVO E O DESAFIO DA DOCÊNCIA EM TEMPOS LÍQUIDOS.

_____. **Diretrizes de políticas da UNESCO para a aprendizagem móvel.** 2014. Disponível em: <http://www.bibl.ita.br/UNESCO-Diretrizes.pdf>. Acesso em: 25 de abril de 2019.

FONTANA, Maire Josiane ; FÁVERO, Altair Alberto. **Professor reflexivo: uma integração entre teoria e prática.** Revista de educação do Ideau , 1-15, V. 8, nº 17, 2013. Disponível em: https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/30_1.pdf. Acesso em: 17 de maio de 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa.** Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e terra, ed. 58, 2019.

GIARDINO, Cláudio. Blogs colégio pentágono. **O desafio de ser professor nos dias atuais.** Goiânia, GO, Brasil, 14 de outubro de 2015. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/blogs/colégio-pentagono/o-desafio-de-ser-professor-nos-dias-atuais/> . Acesso em: 29 de maio de 2019.

HALL, Stuart. **A identidade cultural da pós modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2004. Disponível em: https://leiaarqueologia.files.wordpress.com/2018/02/kupdf-com_identidade-cultural-na-pos-modernidade-stuart-hallpdf.pdf. Acesso em: 29 de maio de 2019.

JUNQUEIRA, Lilian de Castro; RIBEIRO Lúcia da Silva Cruz. **Identidade em tempos de modernidade líquida.** In: Marlene Barbosa. REIS, & L. A. LUTERMAN, Interdisciplinaridade na educação (pp. 297 - 315). Anápolis: UEG, 2017.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Campinas. São Paulo: Papirus, 5º ed, 2012.

RODRIGUES, Cleide Aparecida Carvalho; GONÇALVES, Mayara Santana da Silva. **A identidade cultural da pós modernidade.** In: Cleide Aparecida Carvalho, RODRIGUES. Curitiba: Appris, 2018.

SANTAELLA, L. **Linguagens líquidas na era da mobilidade.** São Paulo: Paulus, 2007.

Recebido em 03/06/2019

Aprovado em 10/09/2019